

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL

IAGO CRISTIANO FERREIRA

Redução de danos: estratégias para a disseminação horizontal do conhecimento sobre
substâncias psicoativas

Ituiutaba - MG

2024

IAGO CRISTIANO FERREIRA

Redução de danos: estratégias para a disseminação horizontal do conhecimento sobre
substâncias psicoativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção
do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Karen Calábria

Ituiutaba - MG

2024

IAGO CRISTIANO FERREIRA

Redução de danos: estratégias para a disseminação horizontal do conhecimento sobre
substâncias psicoativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção
do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Ituiutaba, 01 abril de 2024.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Luciana Karen Calábria (UFU)

Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho (Fiocruz)

Prof. Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros (PUC Minas)

Dra. Polyana Alvarenga Matumoto (PROAE/UFU)

AGRADECIMENTOS

Em nossas vidas, não somos capazes de compreender a complexidade de tudo que nos rodeia e todos os caminhos que nossas histórias fizeram para chegarmos aonde estamos. Porém, é certo que, se não fossem as outras pessoas, nada do que realizamos seria possível.

Em primeiro lugar, agradeço a toda presença e oportunidade oferecida pelos meus pais, pois sem seu apoio incondicional, essa jornada não teria tomado o mesmo rumo. Eles sempre foram a melhor referência de amor e cuidado, cativando as melhores qualidades que nós podemos ter.

Desde a minha infância, sempre tive ótimos exemplos a serem seguidos, tanto em casa como na escola. Toda a minha formação acadêmica foi permeada por ótimos mestres, inspiradores, e que me forneceram o bem mais precioso neste universo. Gostaria de agradecer profundamente a todos os professores, formais ou não formais, que me instruíram durante este percurso pelo conhecimento e evolução.

Agradeço também a todos os meus amigos que sempre foram um apoio presente, mas em especial ao meu amigo e companheiro Lucas, que esteve comigo na construção da minha vida e dos meus projetos acadêmicos, sendo pilar fundamental para a construção deste trabalho.

Serei também eternamente grato pela oportunidade oferecida por meus orientadores neste processo acadêmico, que abriram as portas para um delicado e complexo projeto, que não fazia parte do desenvolvimento do laboratório. Suas personalidades inspiradoras servem de exemplo para minha vida e não apenas para meus artigos acadêmicos.

E, principalmente, agradeço a mim por acreditar sempre em meus sonhos e não recuar diante das intempéries deste mundo.

Por fim, agradeço à PROEXC/UFU pelo apoio na execução da ação SIEX 28536, parte do projeto de extensão “Caminhos para a redução de danos através do conhecimento sociocultural de substâncias psicoativas” (SIEX: 27157).

APRESENTAÇÃO

O formato deste Trabalho de Conclusão de Curso cumpre as normas aprovadas pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (Portaria COBIP N° 18, de 13 de setembro de 2023).

Este trabalho foi redigido no formato de artigo científico, em português, representando o estudo na íntegra e será submetido à Revista Brasileira de Extensão Universitária (<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/about/submissions>) somente após as considerações dos membros da banca examinadora e correções sugeridas, se houver.

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas está presente em diferentes contextos políticos e socioculturais, portanto, para executar medidas eficientes de prevenção ao abuso de drogas e para trazer soluções que busquem validar a autonomia dos indivíduos, a redução de danos se mostra como uma estratégia que contrapõe o proibicionismo. Ao compreender os usuários como uma organização social de difícil acesso às abordagens oficiais e técnicas, a disseminação de informações entre os próprios consumidores facilita a aceitação e a dispersão da informação neste contexto. Como um meio para atingir de forma eficiente a comunidade que faz uso de psicoativos, surgem propostas menos formais de ensinar, mas que priorizam a educação para as drogas, as formas de consumo e os métodos de redução de danos. A discussão sobre uso e abuso abordou principalmente quatro substâncias, sendo elas a maconha, o álcool, a nicotina e o LSD, que foram apresentadas em filmes documentário ou de ficção, imergindo emocionalmente os espectadores no tema; em palestra, expondo informações técnicas e científicas sobre mecanismos de ação, fatores sociais e de reforço ao abuso; e em roda de conversa, trazendo proximidade para a troca de informações, estabelecendo uma dispersão horizontal do conhecimento. Foram utilizados diferentes caminhos pedagógicos com a intenção de aproximar os participantes dos temas propostos e a interação dos participantes com os temas propostos na tentativa de criar ambientes de aprendizado saudáveis e eficientes, auxiliando a população a se tornar autônoma em suas decisões e hábitos, gerando assim uma melhor relação entre as drogas e a sociedade. Para compor a análise e os temas propostos, um questionário *online* foi aplicado na cidade de Ituiutaba-MG, a fim de compreender os conhecimentos da população sobre as drogas e seus hábitos de consumo. As atividades extensionistas realizadas nesse trabalho também abordaram a redução de danos, que permitem aumentar a qualidade de vida da população usuária de drogas e que se mostra uma saída eficiente diante das medidas proibitivas que não fornecem suporte adequado a um determinado núcleo social, que sofre as consequências de políticas não inclusivas, e que podem gerar problemas legais relacionados ao uso de drogas. Com isso, evidencia-se a importância de trabalhos acadêmicos e sociais que abordem o tema dos psicoativos, que sendo negligenciados diante as políticas nacionais podem ser trabalhados por ações de extensão, alcançando lugares de difícil acesso e trazendo informações de forma acolhedora, que podem ser facilmente difundidas na sociedade.

Palavras-chave: Drogas. Extensão universitária. Educação para as drogas.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances are presents in different political and sociocultural contexts. Therefore, to implement effective measures for preventing drug abuse and to provide solutions that seek to validate individuals autonomy, harm reduction emerges as a strategy that opposes prohibitionism. Understanding users as a social organization with limited access to official and technical approaches, the dissemination of information among consumers themselves facilitates acceptance and the spread of information in this context. To efficiently reach the community using psychoactive substances, less formal proposals for education prioritize drug education, consumption patterns, and harm reduction methods. The discussion about use and abuse primarily focused on four substances: marijuana, alcohol, nicotine, and LSD, which were presented in documentary or fiction films, emotionally immersing viewers into the topic, in lectures presenting technical and scientific information on mechanisms of action, social factors, and reinforcement of abuse, and in group discussions, fostering proximity for information exchange and establishing a horizontal dispersion of knowledge. Various pedagogical approaches were utilized with the intention of engaging participants with the proposed topics and encouraging interaction with them, aiming to create healthy and efficient learning environments, assisting the population in becoming autonomous in their decisions and habits, thereby fostering a better relationship between drugs and society. To compose the analysis and proposed topics, an online questionnaire was administered in the city of Ituiutaba-MG, aiming to understand the population's knowledge about drugs and their consumption habits. The extension activities carried out in this work also addressed harm reduction, which improves the quality of life for drug users and proves to be an efficient solution in the face of prohibitive measures that do not provide adequate support to a particular social nucleus, which suffers the consequences of non-inclusive policies that may lead to legal problems related to drug use. Thus, the importance of academic and social work addressing the issue of psychoactive substances is highlighted. Despite being neglected by national policies, these issues can be addressed through extension actions, reaching inaccessible areas and providing information in a welcoming manner that can be easily disseminated throughout society.

Keywords: Drugs. University extension. Drug education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
2.1 Etapa extensionista 1	13
2.2 Etapa extensionista 2	14
2.3 Etapa extensionista 3	16
2.4 Etapa extensionista 4	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
3.1 Vamos falar sobre maconha?	20
3.2 Uma experiência documental	22
3.3 Dia Mundial sem Tabaco	24
3.4 Cinema para discussão sobre o álcool	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

“As drogas são diferentes substâncias que possuam princípio ativo capaz de alterar ou modificar o estado físico e psíquico dos indivíduos” (Silva, 2015, p. 22). Ao longo da história da humanidade as perspectivas sobre as drogas foram alteradas e no início dessa relação o uso não era abusivo e os padrões de consumo apresentavam propósitos e intenções. Essas substâncias estavam presentes em atividades ritualísticas e medicinais, demonstrando uma diferente noção social acerca dos psicoativos quando comparada às problemáticas públicas presentes hoje (Niel; Silveira, 2008).

Contudo, é necessário compreender que diferentes fatores estão relacionados ao uso ou abuso de substâncias e que essas variáveis caminham desde a subjetividade individual até as decisões de cunho político, que numa relação de poder podem moldar o imaginário coletivo visando um padrão de sociedade a ser alcançado como o desenvolvido pelas políticas brasileiras na década de 1920 (Coelho; Silva; Monteiro, 2020). No ano de 1921 estabeleceu-se a primeira lei proibitiva de drogas no Brasil, num contexto eugenista e pautado na política de branqueamento. Como resultado do viés racial, foi relacionado o uso de drogas à doenças, violência, crimes e pobreza (Silva, 2009).

Buscando por perspectivas mais amplas que considerem diversos fatores para abordar o uso de psicoativos e lidar com as questões problemáticas que ele pode trazer, a redução de danos se apresenta como uma alternativa que visa entender as particularidades de cada indivíduo e de cada substância, visando promover a qualidade de vida fisiológica e social (Silva, 2009).

As atuais práticas de ensino voltadas para as drogas carregam o caráter proibitivo, apontando apenas considerações “preventivas”, sem considerar individualidades nem fornecer acolhimento, portanto, deve-se considerar contextos diversos e evitar uma narrativa que coloque a droga no centro e que pontue apenas as relações químicas e fisiológicas. As práticas e contextos de uso devem ser considerados no debate (Coelho; Silva; Monteiro, 2020).

Dessa forma, a redução de danos promove espaços de diálogo que validam a autonomia dos indivíduos, por isso, ouvir experiências acerca do tema à luz da redução de danos fomentam abordagens inclusivas e dialógicas, fortalecendo a liberdade e o respeito às diferenças (Coelho; Silva; Monteiro, 2020).

Atualmente a sociedade continua fazendo uso de drogas, em diferentes contextos sociais, políticos e legais, desde o cigarro até o LSD, porém o uso se tornou vazio e utilizado para fornecer prazeres imediatos, descontextualizando substâncias que um dia foram vistas como

sagradas e inserindo-as em meios compulsórios e mercadológicos, que não consideram os diversos pontos necessários para a criação de medidas eficientes no controle ao abuso (Ferreira *et al.*, 2023).

Conhecer individualmente cada substância, sua importância sociocultural e seus riscos e benefícios fisiológicos torna possível estabelecer novas estratégias e políticas públicas que busquem uma melhor relação entre a sociedade e as drogas. Dessa forma, a redução de danos atua como um meio para compreender os indivíduos, suas necessidades e dependências para assim proporcionar a construção de hábitos menos prejudiciais relacionados ao uso de psicoativos, incentivando a autonomia da população de tomar decisões e ponderar melhor sobre como, quando e o que utilizar (Niel; Silveira, 2008).

O tabu acerca das drogas e a escassez de informações não proibitivas tornam os conhecimentos importantes acerca do uso das substâncias bastante distantes de atingir o público necessário, fazendo com que os próprios usuários disseminem informações entre si. Ao analisar a cultura do consumo de drogas e a dificuldade de acesso das informações formais, acadêmicas ou médicas, nota-se a importância do conhecimento compartilhado de forma horizontal para os outros usuários, gerando padrões de consumo e de percepções sobre as substâncias (MacRae, 2001).

Estudo realizado na cidade de Ituiutaba-MG com a população acima dos 18 anos avaliou os padrões de consumo e conhecimento acerca das drogas evidenciando a escassez de informações sobre o tema. As percepções de risco muitas vezes se mostram incondizentes com a realidade, e vários estigmas já quebrados pela ciência estavam presentes. Além disso, foi demonstrado que a maior fonte de informação sobre psicoativos era proveniente de amigos ou outros usuários (Silva *et al.*, 2023).

Dessa forma, abordagens informais que busquem a interação e a troca de saberes entre a população usuária ou não de drogas, facilita a inserção e a disseminação do conhecimento de uma maneira que possa melhorar a relação da sociedade nesta temática, alterando padrões de consumo e transformando compreensões equivocadas. Por isso, para transmitir o conhecimento para o público, o uso de estratégias extensionistas ajudam a aproximar esse tema, utilizando espaços sem julgamentos, acolhedores e que forneçam uma transmissão horizontal do conhecimento de suma importância para promoção de melhores hábitos.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo promover espaços de discussão com as temáticas voltadas para quatro substâncias psicoativas, sendo elas álcool, tabaco, maconha e LSD, utilizando diferentes metodologias para a mediação do conhecimento e a quebra de

paradigmas. Assim, como um relato de experiência discursivo e reflexivo, as percepções levantadas em cada uma das ações foram apontadas e discutidas com a literatura especializada.

2 METODOLOGIA

O estudo descritivo refere-se às quatro ações extensionistas realizadas no período de março a junho de 2023 realizadas na Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal e que são detalhadas abaixo como etapas. As ações “Vamos conversar sobre drogas” cadastradas no SIEX sob número de registro 28536 e 29077 fazem parte das ações previstas no projeto “Caminhos para a redução de danos através do conhecimento sociocultural de substâncias psicoativas” (SIEX: 27157). A divulgação das atividades foi realizada interna e externamente via rede social, perfil *@bioered.rd* no *Instagram*, pelo *WhatsApp* e fisicamente por meio de cartazes (Figura 1).

Figura 1 - Cartazes de divulgação das atividades extensionistas, Ituiutaba, MG, 2023



(A) Roda de conversa “Vamos falar sobre: Maconha”; (B) Apresentação do documentário “Como mudar sua mente”; (C) Ação “Cinema na construção de novas perspectivas”; (D) Palestra na promoção da redução de danos. Fonte: Autoria própria.

A abordagem referente à redução de danos utiliza a democracia para o desenvolvimento de práticas inclusivas, de diálogo aberto e de troca de experiência, não focando apenas nas substâncias, mas também no contexto geral que envolve caráter social, político, econômico e individual (Coelho; Silva; Monteiro, 2020). Dessa forma, os caminhos utilizados se basearam em abranger diferentes temáticas a serem executadas por ações de extensão, buscando apresentar as diversas faces e abordagens que tangem a temática das drogas.

Além disso, utilizou-se a investigação transversal por meio de aplicação de questionário no formato *online*, com 269 participantes, de ambos os sexos biológicos, residentes em Ituiutaba-MG, no período de fevereiro de 2023 a abril de 2023, composto de perguntas fechadas relacionadas ao uso de drogas e conhecimentos acerca dos riscos. Como critérios de inclusão, participaram da pesquisa somente os indivíduos com 18 anos de idade ou mais e que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE nº 64989022.4.0000.5152). Foram excluídos da pesquisa indivíduos que não assinaram o TCLE, que interromperam o preenchimento do questionário *online* por algum motivo, que não possuíam a idade mínima exigida e que não residiam no município de Ituiutaba-MG. Os dados foram planilhados utilizando-se o software da Microsoft Office Excel 2007® e foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando a frequência relativa (%).

2.1 Etapa extensionista 1 - Vamos falar sobre maconha?

A ação “Vamos falar sobre maconha?” foi realizada no dia 18 de abril de 2023 e teve duração de 90 minutos. Como material informativo, um folder constando dos principais pontos sobre a maconha, seu histórico, fatores de risco e formas de redução de danos foi produzido e entregue durante a roda de conversa (Figura 2).

Para execução, uma roda foi estabelecida no saguão do Restaurante Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, com o objetivo de debater temas relacionados à maconha e a redução de danos, em um ambiente aberto, no qual os participantes estiveram sentados e foram estimulados a trocar relatos, informações e conhecimentos acerca de perguntas e palavras-chave estabelecidos pela equipe para nortear o bate-papo, como “O que é redução de danos?”, “Para que serve a maconha?”, “Como reduzir os riscos?”, “Não tem problema fumar maconha?”, “Maconha não é ilegal?”, “Qual é a melhor fonte de informação?”, “Quais são os riscos no uso da maconha?”, “Fume e depois beba, nunca beba e depois fume!”.

A atividade foi registrada em foto e finalizada no SIEX por meio de “relatório final da atividade” e os certificados foram emitidos pelo mesmo sistema, sendo que os participantes foram informados por mensagem eletrônica sobre o caminho para acessá-lo.

Figura 2 - Frente e verso do folder de divulgação de informações sobre maconha, 2023

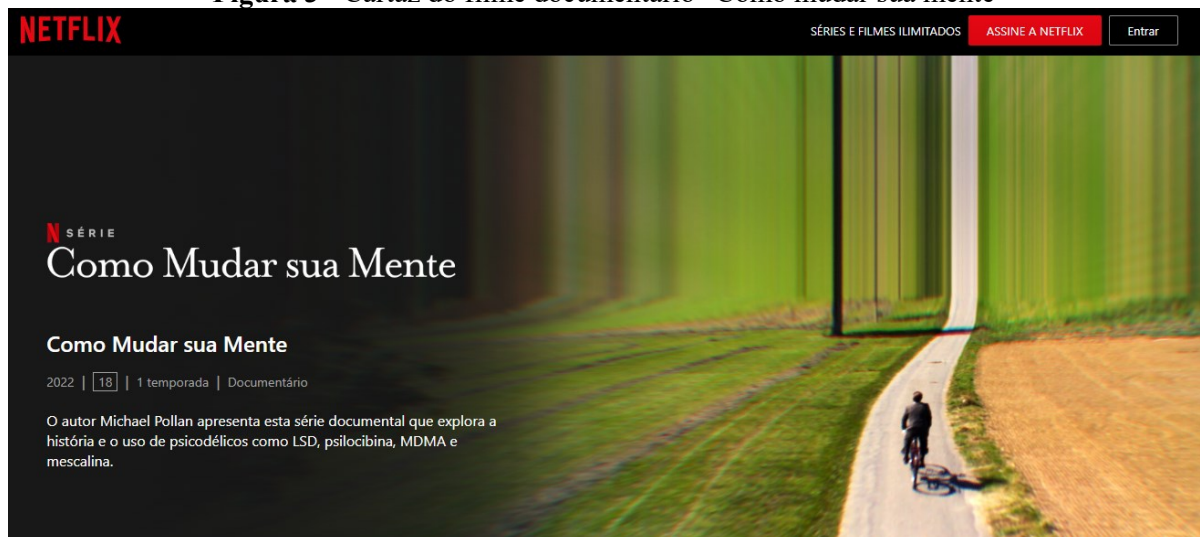
O que é redução de danos? Práticas que buscam levar conhecimento e autonomia ao usuário. Promoção de hábitos menos prejudiciais. Conhecimento sobre os riscos associados ao uso de substâncias. Promover uma melhor integração entre usuários e a sociedade não usuária. <i>É importante lembrar que nem todos os danos causados por uma substância estão associados diretamente ao seu efeito fisiológico.</i>	Projeto de Extensão: Caminhos para a redução de danos a partir do conhecimento sociocultural de substâncias psicoativas. Apoio    LABGEN Laboratório de Pesquisas em Genética Documentários e referências 	REDUÇÃO DE DANOS E MACONHA  <i>Cannabis sativa</i> é uma planta originária da Ásia Central. Suas flores possuem substâncias com potencial psicoativo e medicinal. <i>A redução de danos não busca ensinar ou incentivar o consumo de substâncias, mas educar a população sobre as verdadeiras consequências do uso de drogas.</i>  UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Para que serve a maconha? • Para recreação; • Para tratamento medicinal; • Para confecção de roupas, cremes hidratantes, materiais de construção, combustíveis e alimentos; e • Para descontaminação de solos. Mas maconha não é ilegal? • Sim, de acordo com a <i>Lei 11.343, de 2006</i>, a maconha é considerada uma droga ilegal e é a substância ilícita mais utilizada pela população brasileira; • Apesar de ilegal, seu uso apresenta um risco inferior comparado com substâncias lícitas, como álcool e tabaco; e	• A ilegalidade impede o avanço tecnológico e medicinal da planta e também traz riscos sociais aos usuários. Então não tem problema fumar maconha? <i>Muito pelo contrário! Existem vários riscos associados ao uso:</i> Problemas respiratórios causados por qualquer tipo de combustão. Desencadeamento de problemas psicológicos pré-existentes. Prejuízos legais relacionados à sua ilegalidade. Prejuízos sociais derivados do preconceito sobre a planta.	Como reduzir os riscos? • Conhecer e selecionar a qualidade da planta: forma de plantio e armazenamento têm influência nos efeitos colaterais; • Utilizar de piteiras e outras formas de resfriamento da fumaça; • Descartar o último quarto do cigarro de maconha; • Não reutilizar piteiras ou reascender cigarros apagados; • Conhecer os efeitos psicológicos e seu histórico médico; • Compartilhar informações sobre os verdadeiros efeitos da planta evitando riscos sociais; e • Ter certeza sobre a decisão do uso.

Fonte: Arquivo pessoal.

2.2 Etapa extensionista 2 - “Como mudar sua mente”

No dia 14 de março de 2023 foi exibido o documentário “Como mudar sua mente”, uma série documental produzido por Alex Gibney e Michael Pollan (Figura 3) (SIEX/UFU 28536) no Auditório 2 da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal.

Figura 3 - Cartaz do filme documentário “Como mudar sua mente”



Fonte: Netflix (2022).

O filme documental abordou o histórico do LSD, seus fatores psicológicos e medicinais, trazendo importantes informações sobre a droga que não são conhecidos socialmente e que geram consequências no avanço científico, no cuidado com os usuários e nas políticas relacionadas. Um folder informativo sobre aspectos do LSD, seu histórico, riscos, benefícios e métodos de redução de danos foi produzido e entregue ao final da ação (Figura 4).

Figura 4 - Frente e verso do folder de divulgação de informações sobre LSD, 2023

De onde vem o LSD? - A dietilamida de ácido lisérgico é sintetizada a partir do fungo <i>Claviceps purpurea</i>, que tem suas características modificadas em laboratório; - Albert Hoffman sintetizou a substância em 1943, e em 1965 teve seu consumo proibido nos EUA e as pesquisas cessadas. Se proibiu, então é ruim? - O LSD possui vários usos, desde o recreativo até o medicinal; - Ao contrário da noção popular, essa droga apresenta umas das menores taxas de dependência; - Apesar de sua baixa toxicidade ao organismo, o uso pode apresentar riscos e desencadear doenças pré-existentes;	- O histórico da sua proibição envolve questões políticas e não diz respeito aos seus efeitos fisiológicos. E quais são seus efeitos? - Alterações visuais, sinestesia, "Lombra temporal", ou perda de noção do tempo, além de outros efeitos psicológicos; - Lacrimejamento, taquicardia Náusea, aumento na liberação de serotonina e tremores musculares; - A "bad trip", ou onda ruim também pode ocorrer mesmo em pessoas saudáveis, e pode ser provocada pelo ambiente; - Em pessoas com pré-disposição pode desencadear distúrbios psicológicos; - Os relatos são de extrema sensação de bem-estar, felicidade e conexão com o universo.	Como reduzir os danos do uso? - Conhecer os efeitos psicológicos e se certificar de utilizar em ambientes agradáveis e com pessoas de confiança; - Utilizar em dosagens apropriadas, evitando o uso abusivo; - Ter sempre em mente o propósito do uso, e entender os diferentes aspectos de sua utilização; - O uso terapêutico de qualquer substância deve ser feito apenas sob acompanhamento médico; - Conhecer seu histórico médico; - Sempre que possível realizar a testagem das substâncias; - Ter certeza sobre a decisão do uso.
--	--	---

O que é redução de danos: • Práticas que buscam levar conhecimento e autonomia ao usuário; • Promoção de hábitos menos prejudiciais; • Conhecimento sobre os riscos associados ao uso de substâncias; • Promover uma melhor integração entre usuários e a sociedade não usuária. É importante lembrar que nem todos os danos causados por uma substância estão associados diretamente ao seu efeito fisiológico.	Projeto de Extensão: Caminhos para a redução de danos a partir do conhecimento sociocultural de substâncias psicoativas. Apoio: PROEXC PEIC LABGEN Laboratório de Biogênesis e Genética Documentários e referências: 	Redução de danos LSD O LSD é uma substância sintética produzida a partir do fungo de centeio. Seu princípio ativo é alucinógeno, e seu uso marca a história. <i>A redução de danos não busca ensinar ou incentivar o consumo de substâncias, mas educar a população sobre as verdadeiras consequências do uso de drogas.</i> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
---	--	--

Fonte: Arquivo pessoal

2.3 Etapa extensionista 3 - Palestra na promoção da redução de danos

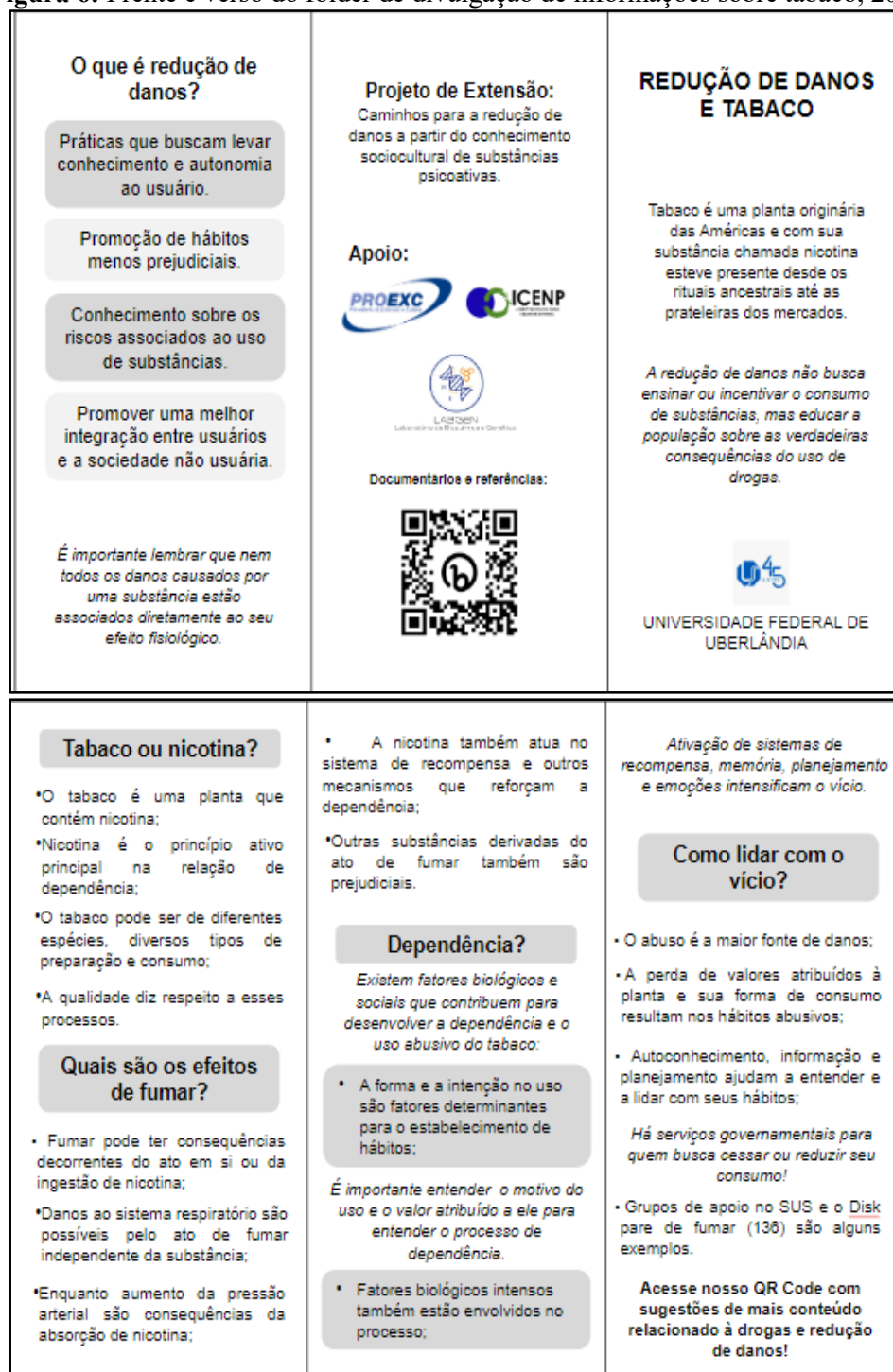
No Dia Mundial sem Tabaco, 31 de maio (Figura 5A), foi realizada a ação no formato de palestra no Auditório 2 da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, para abordar questões históricas, fisiológicas e sociais acerca do consumo de tabaco, buscando discutir os motivos do uso e do abuso, utilizando slides para dar apoio à apresentação (Figura 5B).

Figura 5 - Cartaz de divulgação do Dia Mundial sem Tabaco (A) e slide inicial da palestra (A) com informações sobre tabaco, 2023



Fonte: A- Ar Clínica [?]; B- Arquivo pessoal.

Como material informativo, um folder constando dos principais pontos sobre o tabaco, seu histórico, fatores de risco e formas de redução de danos foi produzido e entregue ao final da palestra (Figura 6).

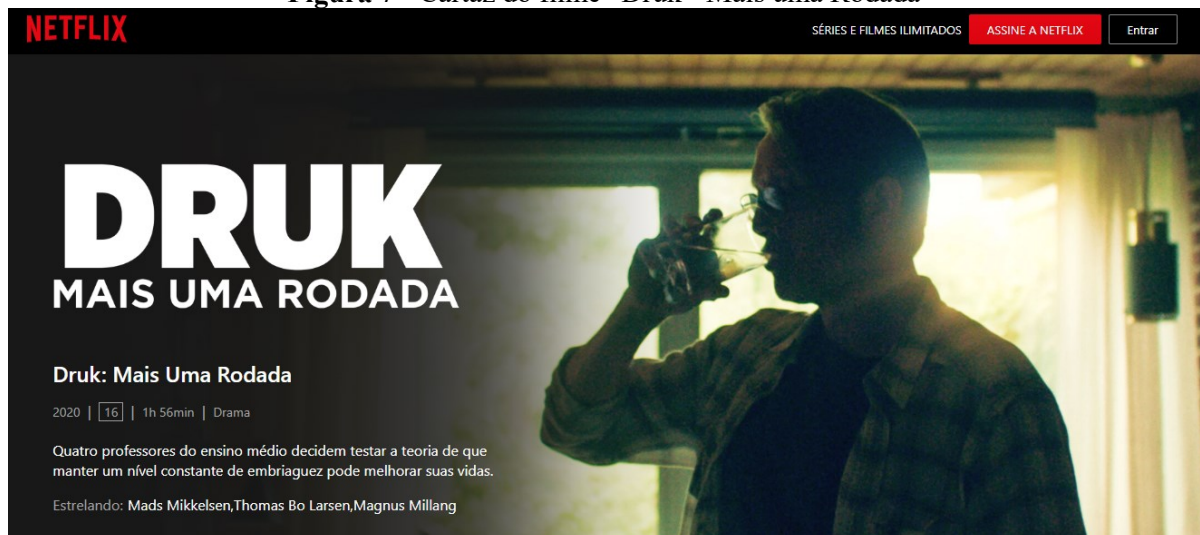
Figura 6: Frente e verso do folder de divulgação de informações sobre tabaco, 2023

Fonte: Arquivo pessoal.

2.4 Etapa extensionista 4 - Cinema na construção de novas perspectivas

O filme “*Druk - Mais uma Rodada*”, dirigido por Thomas Vinterberg (Figura 7), aborda questões sobre o uso do álcool e seu impacto em um grupo de amigos professores que utilizam a droga sob a prerrogativa de serem mais felizes com o consumo da substância.

Figura 7 - Cartaz do filme “Druk - Mais uma Rodada”



Fonte: *Netflix* (2020).

De maneira descontraída, o filme insere diferentes perspectivas individuais e discute a relação social e emocional com a dependência química. A exibição do longa-metragem ocorreu no dia 13 de junho, no auditório 2 da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal.

Como material informativo, um folder constando dos principais pontos sobre o álcool, a percepção social, os problemas relacionados ao consumo e redução de danos foi produzido e entregue ao final da exibição do filme (Figura 8).

Figura 8: Frente e verso do folder de divulgação de informações sobre álcool, 2023

O que é redução de danos? Práticas que buscam levar conhecimento e autonomia ao usuário. Promoção de hábitos menos prejudiciais. Conhecimento sobre os riscos associados ao uso de substâncias. Promover uma melhor integração entre usuários e a sociedade não usuária. <i>É importante lembrar que nem todos os danos causados por uma substância estão associados diretamente ao seu efeito fisiológico.</i>	Projeto de Extensão: Caminhos para a redução de danos a partir do conhecimento sociocultural de substâncias psicoativas. Apoio:    Documentários e referências: 	REDUÇÃO DE DANOS E ÁLCOOL <i>O álcool é um psicoativo derivado de processos de fermentação, seu uso é extremamente difundido em diferentes castas sociais.</i> <i>A redução de danos não busca ensinar ou incentivar o consumo de substâncias, mas educar a população sobre as verdadeiras consequências do uso de drogas.</i>  UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
--	---	---

O álcool é só recreativo? <i>Com origem difícil de definir, já esteve presente em diferentes contextos:</i> • Uso presente em rituais ancestrais; • Controle térmico em regiões frias; • Capacidade antisséptica; • Efeito diurético. A percepção social afeta o usuário! <i>A aceitação e a normalização social levaram os usuários a construir hábitos prejudiciais, incentivando exageros e relacionando lazer à presença obrigatória do álcool, descontextualizando seu uso.</i> • Não incentivar exageros; • Evitar incentivo por pressão social; • Entender a problemática social, os fatores comerciais e os riscos biológicos é de extrema importância.	Quais os problemas do consumo? • O consumo de qualquer psicoativo é prejudicial; • O abuso é o principal fator de risco; • É a substância responsável pelo maior número de mortes anualmente. • Perda do controle motor; • Atua na ativação do sistema de recompensa, induzindo o vício; • Uso crônico causa danos ao fígado. Fatores fisiológicos também são potencialmente danosos:	Como reduzir os riscos? • Não realizar atividades que exijam reflexo e coordenação motora (trabalhar, dirigir...); • Beber água entre as doses e estar alimentado para consumir; • Ajudar a construir informação e autoconhecimento como formas de reduzir danos e maus hábitos; • A dependência pode exigir acompanhamento médico para ser tratada; • Conhecer os efeitos psicológicos e seu histórico médico; • Ter certeza sobre a decisão do uso.
--	--	--

Fonte: Arquivo pessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 *Vamos falar sobre maconha?*

A redução de danos traz como abordagem a disseminação de informações de forma horizontal, na qual os próprios usuários passam informações e experiências entre si, pois se trata de uma interação sem julgamentos e recriminações. Com base nisso, a roda de conversa foi proposta buscando um ambiente menos formal e que incentivasse a troca de informações entre os usuários e não-usuários com os mediadores da roda, que participando de uma conversa mais íntima, puderam trazer melhores resultados na disseminação de informações importantes sobre o tema.

No ensino formal, as rodas de conversa têm pouco espaço para serem executadas, mesmo sendo reproduzidas em diferentes ambientes e contextos sociais, como de trabalhos comunitários e iniciativas coletivas. A homogeneização e outras estruturas de organização do ensino comumente utilizado não fornecem a possibilidade da manifestação da singularidade ou do diverso (Warschauer, 2004).

O diálogo em um ambiente adequado para a conversa onde os participantes possam se sentir à vontade para compartilhar suas individualidades e para exercer a escuta gera um momento único para a absorção da informação compartilhada, complementada e discutida por outros interlocutores, fornecendo a capacidade de explorar e refletir com mais profundidade os temas levantados (Moura; Lima, 2014).

Ao ouvir histórias de outras pessoas é possível perceber como cada um é único e apresenta uma narrativa distinta dos outros, fornecendo também a possibilidade de compreender significados que nem mesmo a pessoa atribui à sua experiência. Assim como expressar suas próprias histórias ajuda a tomar a autoria de sua própria vida (Warschauer, 2004).

Portanto, a roda de conversa foi a metodologia utilizada para subverter o padrão estabelecido que não considera as individualidades, sendo possível criar um espaço informal de saberes a partir da partilha de conhecimentos e reflexões sobre as práticas individuais do uso de drogas e das questões acerca do tema.

Para incitar a conversa, um dos participantes se dirigia ao centro da roda e retirava uma pergunta ou “palavra-chave” para iniciar o debate. Os temas buscaram nortear a conversa e compreender quais eram as dúvidas e conhecimento dos participantes acerca de maconha e da redução de danos, oportunizando trazer relatos e iniciar discussões importantes que podiam ser analisadas com a ajuda dos mediadores, os quais participavam da conversa colocando

pontos de vista considerados e explicações científicas para os temas, sanando possíveis dúvidas.

No total, 14 pessoas estavam presentes e todas participaram e interagiram com a atividade, trazendo experiências e perguntas importantes para a roda (Figura 9), contribuindo para construção coletiva do conhecimento e do acolhimento de pessoas usuárias ou não da maconha, além do diálogo e compartilhamento sem julgamentos e receios.

Ao final, folder informativo sobre a maconha e redução de danos foi distribuído, visando trazer informação aos participantes e contribuir para a disseminação horizontal do conhecimento.

A estigmatização social dos psicoativos e o seu contexto institucional tornam o diálogo sobre as drogas difícil de ser executado por agentes de saúde ou qualquer representante de um diálogo oficial. Assim, surge a importância da informação ser difundida entre os próprios usuários, disseminando a informação de uma forma horizontal (MacRae, 2001).

Howard Becker cita o aumento massivo de usuários de maconha nos anos 60' que gerava frequentemente casos de psicose, mas que com o passar do tempo uma significativa redução nesses quadros aconteceu, que pode ser relacionada à difusão de conhecimento entre os consumidores. É apontado também que o mesmo processo pode ter ocorrido com o consumo de LSD (MacRae, 2001).

Figura 9 - Registro da roda de conversa, Ituiutaba, MG, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

De um total de 269 respondentes, 62% afirmaram já ter feito uso de maconha pelo menos uma vez na vida, demonstrando a popularidade da substância no grupo respondente, a ineficiência de políticas proibitivas e a importância da execução de ações voltadas para o ensino sobre a droga, discutindo seus diversos aspectos sociais e fisiológicos para que a comunidade crie uma melhor relação com o seu uso e possa moldar hábitos menos prejudiciais para a saúde.

3.2 Uma experiência documental - Como mudar sua mente

Um total de 17 discentes estiveram presentes na ação (Figura 10). Inicialmente o tema foi introduzido brevemente e em seguida aconteceu a apresentação do documentário com duração de 90 minutos, que se encerrou com uma sessão de interação na qual dúvidas foram respondidas e relatos foram trocados entre os presentes, contribuindo e agregando para a disseminação horizontal de informações, promovendo uma melhor relação entre a sociedade e a droga LSD.

O uso de estratégias como filmes e documentários possui a capacidade de despertar a curiosidade e imergir o espectador em importantes informações que podem alterar o conhecimento da comunidade e promover espaço para diálogos mais abertos, menos restritivos e não proibitivos que visem a autonomia do indivíduo, esclarecendo conceitos equivocados estabelecidos socialmente (Rhoden; Silva; Oliveira, 2019).

Figura 10 - Registro da ação “Como mudar sua mente”, Ituiutaba, MG, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

As produções audiovisuais do tipo documentário buscam incitar o senso crítico e podem ser utilizadas para informar não apenas aspectos formais e teóricos, mas também apresentar realidades diferentes que devem ser consideradas e utilizadas para influenciar um pensamento crítico, fornecendo ferramentas para a ressignificação de temas populares e individuais. Nenhuma informação é neutra, portanto o uso de documentários para incentivar discussões em grupo e debates com diferentes perspectivas favorece o espaço de conhecimento criado (Barbosa; Bazzo 2013).

As informações compartilhadas e os conceitos alterados podem refletir nos hábitos individuais, abrindo a possibilidade para a promoção na saúde da comunidade, que se torna mais capaz de compreender as substâncias psicoativas, lidando com seus perigos e possíveis benefícios.

Os conhecimentos acerca dos psicoativos podem transformar a experiência e as consequências do uso, moldando os padrões de consumo, sendo um fator importante para a relação de dependência dos usuários e das complicações médicas (MacRae, 2001).

A série documentário “Como mudar sua mente” foi a opção de conteúdo escolhida para transmissão porque aborda temas que possuem uma percepção social equivocada sobre o LSD, quebrando estigmas criados e trazendo relatos de experiência que aproximam o espectador, além de apresentar fatos históricos e políticos que ajudam a esclarecer os conhecimentos criados sobre as substâncias psicoativas e dos usuários.

Ao analisar os dados obtidos a partir do questionário respondido pela população de Ituiutaba-MG sobre questões socioeconômicas e percepções associadas à substâncias psicoativas, foi possível compreender algumas construções sociais acerca das percepções de risco sobre o uso do LSD. De um total de 269 respondentes, 150 (55,8%) acreditam que a dependência é um fator de risco associado ao consumo, porém, ao observar suas vias de ação, o seu potencial de reforço e a capacidade de gerar abstinência, os alucinógenos não apresentam literatura que comprove a dependência (Nishimura, 2007). Por outro lado, 67,6% afirmaram que o uso do LSD leva à disfunção cerebral, nos mais variados tipos e níveis, podendo justificar o baixo uso relatado para essa substância no grupo populacional investigado (33,5%).

A realidade se mostra diferente das concepções sociais e das informações comumente divulgadas. O uso do documentário para imergir o espectador em diferentes perspectivas e a possibilidade de realizar um diálogo sem julgamentos e acolhedor contribui para a criação da autonomia no indivíduo. Ao trabalhar o senso crítico, as informações errôneas podem ser melhor analisadas, pois ao conhecer novos pontos de vista, o indivíduo se empodera do conhecimento e adquire ferramentas para a sua busca constante. Dessa forma, a informação

flui de forma horizontal, fornecendo conhecimentos atualizados, em um meio de difícil acesso por pais, professores e órgãos oficiais.

3.3 Dia Mundial sem Tabaco - palestra na promoção da redução de danos

O contexto histórico do uso do tabaco é de extrema importância para a compreensão de seus atuais problemas, os quais são carregados de questões sociais, políticas e econômicas. O cigarro é uma das maiores causas de mortes evitáveis no mundo e é uma das drogas com as mais altas chances de causar dependência. Povos ancestrais utilizavam o tabaco de forma medicinal e ritualística, pois havendo um propósito o uso não era abusivo. As grandes navegações disseminaram o uso para as populações do mundo e o contexto do tabaco foi aos poucos alterado. As propriedades medicinais ainda eram exploradas pela sociedade e as cortes europeias disseminavam cada vez mais seu uso, porém o avanço da industrialização tornou o cigarro cada vez mais compulsório, favorecendo o abuso da substância (Voigt, 2021).

Por ser uma droga legal, seu uso é extremamente difundido e utilizado como uma forma de escape para os problemas cotidianos, mas seus riscos fisiológicos são extremamente perigosos e conhecidos pela literatura. Dessa forma, disseminar informações acerca da substância e da redução de danos pode contribuir para trazer autonomia de escolha ao indivíduo e minimizar os riscos associados ou mesmo alcançar a abstinência, caso seja desejada.

Hoje em dia, o Brasil possui uma política muito eficiente no controle do tabagismo, evitando propagandas incentivando o consumo e fazendo uma ampla divulgação dos problemas associados (Portes *et al.*, 2018), porém a partir dos dados coletados no questionário respondido pela população de Ituiutaba-MG, 59,5% afirmaram fazer ou já terem feito uso da substância.

É possível compreender que conhecer os riscos não é suficiente, pois 89,2% dos respondentes possuíam o conhecimento dos danos respiratórios associados e 86,9% declararam conhecer do risco de dependência. Dessa forma, disseminar informações sobre como reduzir os danos do uso, promover conhecimentos acerca dos mecanismos de ação da substância, formas de melhorar os hábitos e de como reduzir o consumo se fazem de extrema importância para a população.

Sendo assim, a palestra realizada apresentou o contexto em que o tabaco está inserido e os mecanismos fisiológicos e sociais que reforçam o consumo, sendo assistida por 12 estudantes e comunidade externa à UFU (Figura 11), contribuiu para a promoção da redução de danos e da possibilidade de criar hábitos menos prejudiciais. Os presentes na ação puderam esclarecer dúvidas e construir ferramentas que os possibilitaram compreender os diversos fatores que levam ao uso, adquirindo a capacidade de remodelar suas ações.

Figura 11 - Registro da ação “Palestra na promoção da redução de danos”, Ituiutaba, MG, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

Temas de saúde pública como o uso de drogas e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Borges *et al.*, 2010) necessitam de abordagens informativas que possam fornecer dados reais e atualizados sobre as discussões, gerando hábitos que visem a redução de danos e promovam o conhecimento. Dessa forma, o uso de palestras como recurso didático para fornecer uma subversão na desinformação se faz importante, sendo uma opção de baixo custo com um resultado positivo na transmissão do conhecimento.

3.4 Cinema para discussão sobre o álcool

O álcool é a droga mais utilizada e difundida em nosso país (Bastos *et al.*, 2017), e por ser uma substância lícita, seu acesso e a normalização social facilitam essa ampla disseminação. Historicamente o álcool passou por processos de descontextualização de seu uso e apresentava caráter medicinal e ritualístico em povos ancestrais. A inserção do álcool destilado reduziu a distribuição dos fermentados locais e contribuiu para a mudança nos hábitos de consumo, rompendo padrões e costumes de uso que buscavam evitar a ingestão exagerada de álcool, dando espaço a cada vez mais casos de intoxicação e dependência (Sales, 2010).

O avanço da revolução industrial alavancou o uso indevido de álcool nas grandes cidades, resultando na crescente compreensão da sociedade quanto aos perigos do uso abusivo e da dependência. O desenvolvimento do sistema trabalhista começou a recriminar o uso de bebidas

alcoólicas por comprometer o rendimento dos trabalhadores e não cumprir com a narrativa de disciplina e produtividade (Sales, 2010).

Diversos aspectos contribuem para o intenso uso de álcool, como condições insalubres de vida, problemas emocionais, rotinas intensas de trabalho e afins (Sales, 2010; Pereira *et al.*, 2018), portanto é de extrema importância levantar as questões do uso e do abuso, explorando narrativas próximas dos indivíduos que podem gerar identificação e reflexão.

Produções cinematográficas são capazes de gerar envolvimento do espectador não apenas pelo assunto central da narrativa, mas também criando conexões através da arte. Esse envolvimento psíquico afetivo abre espaço para a reflexão e se torna um recurso didático pedagógico importante na alteração de padrões estabelecidos socialmente (Coelho; Barros; Assis, 2019).

O filme “*Druk: Mais uma rodada*” apresenta as diversas nuances da ingestão de álcool, abordando desde o consumo moderado até o uso abusivo da substância. Essa narrativa contribui para a compreensão dos perigos da normalização e do abuso de uma droga, mesmo sendo lícita, da mesma forma que apresenta a complexidade do debate, demonstrando os motivos individuais e sociais que levam ao abuso da droga.

Cerca de 93% dos respondentes de Ituiutaba-MG afirmaram já terem feito consumo de álcool pelo menos uma vez na vida, evidenciando a importância do debate, da informação e da análise acerca do consumo de uma substância que não possui apenas benefícios ou malefícios. O contexto social difuso dificulta o desenvolvimento de hábitos menos prejudiciais, portanto a reflexão gerada pelo recurso artístico pode transformar a percepção social, provocar a reflexão, alterar hábitos prejudiciais e promover a redução de danos.

A apresentação da película contou com seis estudantes da UFU, além da equipe organizadora (Figura 12) e contribuiu para a interiorização de perspectivas sociais que devem ser consideradas no debate sobre drogas, utilizando a arte para conectar e moldar conceitos de importância social, que refletem na qualidade de vida da comunidade.

Do total de respondentes, 79,5% afirmaram que a dependência é o principal risco no uso de bebida alcoólica e mesmo com o conhecimento sobre os possíveis riscos uma grande parcela dos respondentes já fez uso de álcool ao menos uma vez na vida (93,7%). Esses dados evidenciam a importância da redução de danos e de medidas não proibitivas que possam instruir em situações que mesmo consciente dos riscos, o indivíduo ainda opte por fazer o uso de alguma substância psicoativa.

Figura 12 - Registro da ação “Cinema para discussão sobre o álcool”, Ituiutaba, MG, 2023



Fonte: Arquivo pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para lidar com a problemática das drogas, diversos fatores devem ser analisados, não somente seus possíveis riscos fisiológicos. Compreender a cultura dos usuários e as melhores formas de disseminar conhecimento abre a possibilidade de gerar diálogos acolhedores, respeitando as individualidades e potencializando a dispersão da mensagem.

As diferentes estratégias utilizadas para a extensão entre a universidade e a comunidade utilizadas nesse trabalho se mostraram eficientes na integração dos participantes com os temas propostos, gerando ambientes saudáveis de aprendizado, acentuando a autonomia, o raciocínio próprio e o contato com informações importantes na construção de hábitos menos prejudiciais à saúde.

A abordagem sobre a redução de danos e os temas relacionados às drogas ainda sofrem muitas resistências, até mesmo no meio acadêmico onde a partilha de informações deve ser encorajada sem preconceitos e concepções equivocadas. Dessa forma, estudos que considerem o amplo debate sobre psicoativos, suas características individuais e os fatores socioculturais relacionados se mostram necessários atualmente, levando em conta que a desinformação e as construções sociais podem interferir na saúde e na individualidade das pessoas.

O preconceito acerca do tema limita a formação de uma população mais consciente de suas necessidades e de seus hábitos, mantendo o uso de drogas compulsório, impedindo a compreensão de diversas substâncias e seus possíveis potenciais.

Muitas vezes há uma escassez de informações relacionadas ao tema, principalmente sobre os usuários e seus padrões de consumo, limitando a execução das atividades. Por outro lado, as informações falsas e as crenças populares são amplamente comuns, tanto por não usuário, como por quem se faz presente nesse meio. Essas concepções dificultam a atuação da redução de danos, reforçando hábitos equivocados e prejudiciais, limitando o alcance e a eficiência da informação.

Nesse ponto, as atividades extensionistas embasadas na redução de danos são de extrema importância, pois fomentam a discussão e apresentam pontos negligenciados e pouco compreendidos por toda a população, refletindo em maus hábitos e em prejuízos fisiológicos e sociais. Diante disso, há muito para se compreender sobre os usuários e suas diferentes perspectivas que podem ser trabalhadas em ações semelhantes, buscando maior efetividade em atingir o público-alvo, levantando questões de caráter amplo e não centradas em apenas uma visão da discussão, evitando centrar a problemática apenas na causa e efeito das drogas.

Os psicoativos e a sociedade possuem uma ligação indissociável, presente na história desde tempos incertos, portanto, o autoconhecimento e a informação científica devem moldar essa relação, trazendo harmonia na integração humana e ajudando a fornecer uma melhor qualidade de vida, de saúde fisiológica e mental. Todo conhecimento é poder, sobre si mesmo e as substâncias que seu corpo pode interagir.

REFERÊNCIAS

- AR CLINICA. **Dia Mundial sem Tabaco**. 31 maio [?]. Disponível em: <https://arclinica.com.br/dia-mundial-sem-tabaco-3/>. Acesso em: 20 out. 2023.
- BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate ciência-tecnologia-sociedade (cts) em sala de aula. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 149-161, 2013. DOI: 10.1590/1983-21172013150309.
- BASTOS, F. I. et al. III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2017. 520p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BORGES, J. B. R. et al. Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí, SP. **Einstein**, v. 8, n. 3, p. 285-290, 2010. DOI: 10.1590/s1679-45082010ao1544.
- COELHO, F. J. F.; BARROS, M. D. M.; ASSIS, T. Proposta pedagógica para utilização do filme Bicho de Sete Cabeças na perspectiva da saúde mental e redução de danos do uso abusivo de drogas. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 5, p. 301-317, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v10i5.1366>.
- COELHO, F. J. F.; SILVA, M. L.; MONTEIRO, S. Contribuições da abordagem da redução de danos para a educação sobre as drogas. *In: Ensino de biociências, meio ambiente e saúde – dialogando com referenciais teóricos*. 1.ed. Curitiba, p. 70-81, 2020. DOI: 10.31012/978-65-5861-052-6.
- FERREIRA, I. C. *et al.* Redução de danos: uma abordagem sobre drogas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA*, 3., 2023, Diamantina. **Anais...** Online, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/651534-REDUCAO-DE-DANOS--UMA-ABORDAGEM-SOBRE-DROGAS>. Acesso em: 23 out. 2023.
- MACRAE, E. Antropologia: Aspectos Sociais, Culturais e Ritualísticos. *In: SEIBEL, S. D. E.; TOSCANO JR, A. Dependência de drogas*. São Paulo: Editora Atheneu, 2001, p. 25-34.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- Netflix. **Como mudar sua mente**. Produção de Alex Gibney e Michael Pollan. 2022. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80229847>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- Netflix. **Druk: mais uma rodada**. Dirigido por Thomas Vinterberg. 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81450757>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde**. São Paulo: Ministério da Saúde. 2008. 94p. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

NISHIMURA, C. S. **Dietilamida do ácido lisérgico (LSD)**. 2007. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo. 2007. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/cssn.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

PEREIRA, E. H. A. I. *et al.* Fatores de risco e proteção para abuso de álcool entre universitários de um centro universitário de Várzea Grande. **TCC – Psicologia (UNIVAG - Centro Universitário)**, v. 2018, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/417/418>. Acesso em: 27 out. 2023.

PORTES, L. H. *et al.* A política de controle do tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6. p. 1837-1848, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05202018>.

RHODEN, V.; SILVA, J. D.; OLIVEIRA, V. M. F. O documentário como instrumento na educação para combater o preconceito de gênero: o caso Maria Luisa. **HOLOS**, v. 1, p. 1–11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7789>.

SALES, E. Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX. **Cadernos de História UFPE**, v. 7, n. 7, p. 167-203, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernosdehistoriaufpe/article/view/110065/21988>. Acesso em 27 out. 2023.

SILVA, L. V. R. **Perfil e conhecimento da população de Ituiutaba-MG em relação ao padrão de uso e percepções sobre substâncias psicoativas e a redução de danos**. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39518>). Acesso em 24 fev. 2024.

SILVA, M. L. **Drogas: da medicina à repressão policial - a cidade do Rio de Janeiro entre 1921 e 1945**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2015, 332 p. Disponível em: https://educacaosobdrogas.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Drogas_da-medicina-a-repress%C3%A3o-policial_ebook.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

VOIGT, N. L. **Dos primórdios à atualidade: nicotina e suas consequências**. 2021. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Balneário Camboriú, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234082/Naira_Leandro_Voigt_assinado.pdf?sequence=1. Acesso em 23 out. 2023.

WARSCHAUER, C. **Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação**. In: PINTO, S. A. M. Psicopedagogia. Contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes, 2004, pp. 13-23. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/565361070/Rodas-e-narrativas-caminhos-para-a-autor>. Acesso em: 20 jan. 2024.